

## **Reflexão sobre a práxis segura do profissional enfermeiro na pandemia: Capacitação técnica-científica nos serviços de saúde**

### **Reflection on the safe praxis of professional nurses in the pandemic: Technical-scientific training in health services**

DOI:10.34117/bjdv7n11-333

Recebimento dos originais: 12/10/2021

Aceitação para publicação: 19/11/2021

#### **Suely Lopes de Azevedo**

Doutora em Enfermagem - Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa-Universidade Federal Fluminense  
Rua Dr Celestino, 74, Bairro Centro- Niterói, RJ, CEP: 24020-091  
E-mail: suelyazevedo@id.uff.br

#### **Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira**

Doutora em Enfermagem - Universidade Federal do Rio de Janeiro- Professora Titular  
da Faculdade Bezerra de Araújo.  
Rua Carius, 179 Campo Grande - Rio de Janeiro, CEP: 23052-180  
E-mail: alinefonte@globo.com

#### **Raquel de Oliveira Laudiosa da Motta**

Enfermeira. Pós-graduada em Controle de Infecção em Assistência à Saúde  
(CIAS)/Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso  
Costa (EEAAC).  
Rua Dr Celestino, 74, Bairro Centro- Niterói, RJ, CEP: 24020-091.  
E-mail: rolmotta123@gmail.com

#### **Liliane Belz dos Reis**

Doutoranda em Humanidade e Artes (UNR- Argentina). Professor Adjunto,  
Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa  
(EEAAC).  
Rua Dr Celestino, 74, Bairro Centro- Niterói, RJ, CEP: 24020-091.  
E-mail: lilianebelz@gmail.com

#### **Maria Lucia Costa de Moura**

Doutora Patologia pela Universidade Paulista. Universidade Paulista  
Rua Dr Bacelar, 1212 Vila Clementino São Paulo. CEP: 04026-002  
E-mail: lucidalv@yahoo.com.br

#### **Sueli Oliveira da Silva**

Mestrado em psicologia da Saúde pela UCDB. Instituição: Hospital Universitário Maria  
Pedrossian e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.  
Endereço: Rua Santa Catarina, 52. Bairro Cel Antônio.  
Cidade Campo Grande-Estado MS, CEP79011260  
E-mail: sueliaben@gmail.com

**Cláudio José de Souza**

Doutorado em Enfermagem. Universidade Federal Fluminense. Professor Adjunto da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) e Professor Titular da Faculdade Bezerra de Araújo.  
Rua Dr Celestino, 74, Bairro Centro- Niterói, RJ, CEP: 24020-091  
E-mail: Claudioenfo@gmail.com

**André Ribeiro da Silva**

Doutorado em Ciências da Saúde.  
Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília.  
Campus Universitário Darcy Ribeiro, Faculdade de Ciências da Saúde,  
Departamento de Enfermagem, CEP 70910-900.  
E-mail: andreribeiro@unb.br

**RESUMO**

No início do ano de 2020, o mundo foi impactado pela pandemia da Covid-19, um novo coronavírus que avançou rapidamente, sendo responsável por altas taxas de mortalidade, com consequências devastadoras em todas as estruturas da sociedade, nas diversas áreas como: biomédica, epidemiológica, econômica, social, cultural e política. Ressalta-se o fato de que, a cada dia, ocorre um aumento do número de indivíduos e de profissionais da saúde infectados, afastados do trabalho e/ou mortos em decorrência da doença. Dentre os grupos de trabalhadores mais impactados pela pandemia, destaca-se a equipe de Enfermagem pois é a categoria com maior número de trabalhadores na área da saúde. Objetivos: refletir sobre a educação permanente como estratégia para capacitação dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente nos serviços de saúde na pandemia da Covid-19 e destacar a importância do serviço de educação permanente para os indicadores de qualidade em saúde e de segurança do paciente. Método: trata-se de um estudo qualitativo, reflexivo sobre o impacto da educação permanente na equipe de enfermagem. Foram utilizados artigos publicados nos últimos cinco anos e a vivência dos autores enquanto profissionais de enfermagem envolvidos no processo de cuidado no contexto pandêmico. Resultado: o enfermeiro é o responsável por gerenciar os cuidados e garantir que a assistência seja segura e de qualidade. Cabe às instituições de saúde implementarem o serviço de educação permanente para a segurança do paciente, a fim de minimizar os efeitos adversos na prática assistencial. Conclusão: a práxis profissional da Enfermagem demanda maior contato com as pessoas que estão nos grupos de risco e/ou já infectadas pelo novo coronavírus. A exposição durante o processo de cuidar, a atuação na linha de frente nos serviços de saúde, trouxe sérias consequências na saúde física e mental destes trabalhadores. Assim, a capacitação técnica e científica dos profissionais de saúde através da educação permanente passou a ser ferramenta essencial, para reduzir os riscos a que esses profissionais se expõem, diuturnamente, e garantir também a segurança dos pacientes.

**Palavras-chave:** Segurança do paciente, Cuidados de Enfermagem, Educação Continuada, Avaliação de Danos.

**ABSTRACT**

In early 2020, the world was impacted by the Covid-19 pandemic, a new coronavirus that has advanced rapidly, being responsible for high mortality rates, with devastating consequences in all structures of society, in various areas such as: biomedical, epidemiological, economic, social, cultural and political. It is noteworthy that, every day,

there is an increase in the number of infected individuals and health professionals, away from work and/or dead as a result of the disease. Among the groups of workers most impacted by the pandemic, the Nursing team stands out as it is the category with the highest number of workers in the health area. Objective: to reflect of continuing education as a strategy for training nursing professionals who work on the front lines of health services in the Covid-19 pandemic; highlight the importance of the continuing education service for quality indicators in health and patient safety. Method: this is a qualitative study, reflecting on the impact of continuing education on the nursing team. Articles published in the last five years and the authors' experience as nursing professionals involved in the care process in the pandemic context were used. Result: the nurse is responsible for managing care and ensuring that care is safe and quality. It is up to health institutions to implement the continuing education service for patient safety, in order to minimize adverse effects in care practice. Conclusion: professional nursing practice demands greater contact with people who are in risk groups and/or already infected by the new coronavirus. Exposure during the care process, acting on the front lines in health services, had serious consequences on the physical and mental health of these workers. Thus, the technical and scientific training of health professionals through permanent education became an essential tool to reduce the risks to which these professionals are exposed, on a daily basis, and also to guarantee the safety of patients.

**Keywords:** Patient safety, Nursing care, Continuing Education, Damage Assessment.

## 1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em 31 de dezembro de 2019 recebeu um alerta a respeito dos casos graves de pneumonia proveniente de uma nova cepa de coronavírus que circulava na cidade de Wuhan província de Hubei, localizada na República Popular da China (WHO, 2020). Logo após tal alerta, em 09 de janeiro de 2020, a OMS confirmou a circulação do novo coronavírus na China e no dia 10 de janeiro do mesmo ano, a primeira sequência do SARS-CoV-2 foi publicada por pesquisadores chineses. Nesse contexto, após 20 dias, em 30 de janeiro de 2020, a OMS declara epidemia, pois diversos países já haviam confirmado importações de casos pela doença denominada Covid-19, causada pelo SARS-CoV-2 (BRASIL, 2020; LANA et al, 2020).

No Brasil, em 07 de fevereiro de 2020, 09 casos estavam sendo investigados, mas não haviam sido confirmados, um mês depois, foi confirmado o primeiro caso no país. A OMS, portanto, no dia 11 do mesmo mês, caracterizou a doença Covid-19 como pandemia e desde então, têm sido estabelecidas medidas e estratégias, a fim de controlar e reduzir a sua propagação mundial (PAHO, 2020).

A Covid-19 é uma doença infectocontagiosa capaz de desencadear formas graves na sua evolução e apresenta, portanto, alto risco de morbimortalidade. Na Covid-19, pelo elevado grau de infectividade, além da transmissão por gotículas e contato, ocorre

exposição aos procedimentos geradores de aerossóis durante a assistência, o que faz com que os profissionais de saúde apresentem maior risco de desenvolver doenças infecciosas, devido à exposição durante a sua atividade laborativa.

A crise sanitária causada pela pandemia do coronavírus levou a repensar sobre a organização dos processos de trabalho nos serviços de saúde. A internação dos acometidos pela Covid-19, preferencialmente, ocorre em quartos privativos ou acomodação em coortes com assistência contínua por equipes de especializados e rígidas medidas de biossegurança, associada à disponibilidade e uso correto dos equipamentos de proteção individual (MOTTA et al, 2021).

Nesse sentido, estudos nacionais e internacionais sobre a repercussão da pandemia na vida dos trabalhadores de saúde, já apontam para o fato de que a saúde, física e mental do profissional de enfermagem, vem sendo ameaçada pela alta exposição a que estão submetidos nos diferentes contextos da saúde, onde é prestado o cuidado ao indivíduo, a família e à comunidade (MOURA et al, 2021).

Santos, et al (2021) ressalta que os profissionais estão desgastados e sofrendo com o estresse de cada plantão e às diferentes situações decorrentes da sobrecarga no setor de trabalho. O desconhecimento e a incerteza quanto às consequências da doença para a saúde dos profissionais infectados, tanto a curto como a médio e longo prazo, seriam o motivo principal do afastamento das atividades assistenciais. Vários profissionais, por terem que lidar com uma doença desconhecida e altamente contagiosa, apresentam fragilidade na sua saúde física e mental durante exercício de suas atividades laborativas.

A assistência de enfermagem compreende a articulação entre as esferas gerenciais e assistenciais no processo de trabalho nos diferentes cenários de atuação, mobilizando ações nas relações, interações e associações entre as pessoas. O ato de gerenciar em enfermagem conduz para uma assistência integral, aliando os conhecimentos teóricos científicos com a humanização do cuidado. Assim, o enfermeiro líder ou gestor do serviço deve ser capaz de identificar problemas e fatores de riscos que possam estar presentes, a fim de prevenir erros e eventos adversos decorrentes das ações resultantes de práticas inadequadas ou inseguras. A responsabilidade de supervisionar os cuidados prestados e realizar assistência aos pacientes críticos é dos profissionais enfermeiro, que precisa garantir uma prática especializada e segura, uma vez que, enquanto líder da equipe, é o responsável pelo planejamento e avaliação dos cuidados contínuos prestados pela equipe de enfermagem (OLIVEIRA et al, 2021).

Segundo Bettanin, Rodrigues, Bacci (2020) o profissional enfermeiro exerce um papel fundamental na gestão em saúde e na qualidade da assistência prestada aos pacientes, porém, diante da complexidade do ser humano, por mais que a ciência apresente novos paradigmas e conceitos, ainda não se desenvolveu um modelo único do “cuidar”, em decorrência das diferenças individuais de cada indivíduo. Com esse entendimento, Matos e Cruz (2020) afirmam que, assistir ao paciente crítico requer grande esforço da enfermagem, pois são os profissionais de saúde que têm relação direta com a prestação de cuidados seguros e com a prevenção de eventos adversos, portanto, cabe ao enfermeiro a responsabilidade na redução de riscos e danos, garantido uma melhor qualidade do cuidado e segurança na realização das práticas assistenciais.

Desta forma, para Oliveira, et al (2021) torna-se essencial que o enfermeiro e/ou gestor em saúde tenha a preocupação de realizar a avaliação constante, a fim de verificar a capacitação dos profissionais de sua equipe, bem como realizar os treinamentos em serviços necessários para atualização dos conhecimentos técnicos e científicos dos profissionais, que prestam cuidados diretos ou indiretos aos pacientes em todos os níveis de atenção à saúde.

Diante disso, faz-se necessário a constante capacitação do profissional de enfermagem nos serviços de saúde, com aprimoramento de suas técnicas e saberes, para que se sinta capaz para enfrentar as mudanças rápidas e bruscas em nosso dia-a-dia, impostas pelas no cotidiano da prática de suas atividades laborativas durante uma pandemia (BETTANIN; RODRIGUES; BACCI, 2020).

Os profissionais da equipe de Enfermagem, dada sua importância ímpar nos serviços de saúde, devem ser contemplados com um programa de Educação Permanente em Saúde (EPS) que considere todos os aspectos de sua prática profissional, desde a realidade dos recursos do potencial humano, aos recursos organizacionais dos serviços como a estrutura de gestão da instituição de saúde, bem como as diferentes perspectivas e experiências dos profissionais, indivíduos, familiares e sociedade.

Para tanto, é preciso que os serviços de EPS estejam atentos para empregar estratégias inovadoras e resolutivas, capazes de despertar nos trabalhadores e profissionais, a importância de total adesão aos programas de capacitação técnica-científica oferecidos pelas instituições. Cabe aos serviços de EPS fazer com que o ato de aprender assuma um caráter dinâmico, com ações educativas diretamente voltadas para a ampliação e o aprofundamento do conhecimento dos trabalhadores mediante participações ativas e efetivas (SANTOS et al, 2018).

Assim, a EPS é caracterizada por apresentar como peculiaridade, a estratégia de ser desenvolvida no ambiente de trabalho, a qual traz a facilidade tanto da ampliação, como da replicação do conhecimento no contexto do processo de trabalho, quando incorporada ao cotidiano do profissional nas unidades de saúde. A EPS traz um conceito de aprendizado contínuo e voltado para a realidade das instituições, com vistas a resolver problemas reais oriundos do cotidiano dessas organizações, utilizando-se para isso da experiência e opiniões dos próprios envolvidos (DUARTE; CHISZOSTIMO, 2020).

Vale destacar que a EPS é uma metodologia proposta pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), instituída pela Portaria GM/MS nº 198 de 13 de fevereiro de 2004. A PNEPS é compreendida como uma proposta de ação capaz de contribuir para a necessária transformação dos processos de trabalho, a fim de promover a garantia de práticas seguras em saúde (BRASIL, 2018).

Nessa perspectiva, a EPS é o enfoque educacional considerado como o mais adequado para produzir mudanças na atuação profissional e nos contextos de trabalho, e que permite o fortalecimento da reflexão na ação, do trabalho em equipes e da capacidade de gestão de processos. É um conjunto de ações educativas realizadas de forma contínua para melhoria e transformação do trabalho. Trata-se de uma intervenção, logo um sistema organizado de ações específicas de treinamento para desenvolvimento profissional. Desde que se encontrem articuladas à estratégia de mudança organizacional, tais ações podem ser direcionadas a grupos específicos de trabalhadores, como os profissionais de enfermagem. (GOMES; BARBOSA; FERLA, 2016).

Neste sentido, Moura, Garcia e Azevedo (2020) afirmam que é extremamente importante que o enfermeiro esteja inserido na equipe e que realmente seja capacitado, com habilidades suficientes para prestar uma assistência segura livre de imperícia impedindo um dano maior ao paciente crítico. A enfermagem traz habilidades muito específicas e técnicas, até porque tornam-se necessárias para trabalhar com essa realidade. Soma-se por um lado, a ciência, a técnica e a engenharia; e por outro, o amor, a sensibilidade e a emoção. Tais sentimentos precisam ser constantemente trabalhados, nunca deverão ser negligenciados, pois o impacto emocional pode levar a síndrome de Burnout, devido à rotina vivenciada nesse ambiente.

Percebe-se que os profissionais estão desgastados e sofrendo com o estresse de cada plantão e às diferentes situações decorrentes da sobrecarga no setor de trabalho. O desconhecimento e a incerteza quanto às consequências da doença para a saúde dos profissionais infectados, tanto a curto como a médio e longo prazo, seriam o motivo

principal do afastamento das atividades assistenciais. Vários profissionais, por terem que lidar com uma doença desconhecida e altamente contagiosa, apresentam fragilidade na sua saúde mental durante exercício de suas atividades assistenciais (SANTOS et al, 2021).

Diante do exposto, pergunta-se: Qual o impacto e relevância dos programas de EPS e das políticas públicas relacionadas com a segurança do paciente nos serviços de saúde? Com as dificuldades enfrentadas nas instituições de saúde durante a pandemia da Covid-19 os serviços de EPS foram comprometidos em relação às ações voltadas para qualificação do cuidado por meio de medidas de treinamento e capacitação dos profissionais de enfermagem?

## 2 OBJETIVOS

Refletir sobre a educação permanente como estratégia para capacitação dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente nos serviços de saúde na pandemia da Covid-19 e destacar a importância do serviço de educação permanente para os indicadores de qualidade em saúde e de segurança do paciente.

## 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo reflexão, sobre a importância dos programas de EPS nas instituições de saúde, junto aos profissionais da equipe de enfermagem envolvidos diretamente nos cuidados dos pacientes e seus familiares, para a redução de riscos e danos que podem envolver a prática profissional destes trabalhadores de saúde.

Para desenvolvimento do presente estudo foi realizada uma revisão bibliográfica, cuja fundamentação teórica resultou da busca de artigos publicados nos últimos cinco anos, em periódicos nacionais e internacionais, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), que compõem a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídas também outras fontes de informações como os manuais, resoluções e portarias do Ministério da Saúde (MS) e demais referências disponíveis em sites governamentais sobre segurança do paciente e educação permanente em saúde durante o mês de março e abril de 2021.

Para a identificação das publicações foram selecionados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Segurança do Paciente”, “Enfermagem”, “Gestão da Segurança”, Educação Continuada e “Educação em Enfermagem”. Após o cruzamento

dos descritores utilizando o operador booleano AND foi verificado o quantitativo de estudos possivelmente elegíveis às demandas do estudo. Assim, para maior compreensão dos autores sobre atualização da temática, foi realizada leitura atenta dos estudos selecionados durante rodas de diálogos e discussões sobre as evidências geradas do material, além dos dados que emergiram dos relatos sobre a vivência profissional nos serviços de educação em enfermagem e na prática do processo de cuidado em enfermagem.

Ademais, o estudo utilizou a vivência dos autores, enquanto docentes que atuam no curso de graduação de Enfermagem e dos profissionais enfermeiros especializados nas diferentes áreas do conhecimento. Os dados aqui relatados traduzem a reflexão sobre a atuação das equipes de enfermagem no processo de cuidar dos pacientes críticos com diagnóstico de Covid 19 e a preocupação com a segurança do paciente e da equipe de enfermagem, devido aos riscos de contágio resultante da prática emergencial imposta pela pandemia.

Desse modo, a enfermagem vem transformando suas proposições quanto à teoria do conhecimento, desde os seus primórdios, em busca do objeto de estudo, já que por mais que tentamos reverter o gesso em volta do cuidado, sempre revemos o modelo Biomédico extremamente positivista. Essa visão incômoda condensa princípios construtivistas, gerando diferentes linhas de pensamento, o que vem conferir e imputar uma maneira de pensar com maior complexidade no enfrentamento dos grandes problemas na área da saúde.

Para tanto, Pennafort et al (2012) afirmam que, é imprescindível investir no exercício crítico-reflexivo para modificar práticas, mitos e conservadorismos, por meio do conhecimento inovador e da participação coletiva, politizando a prática profissional e efetivando seu empoderamento nos espaços em que se insere. O pensamento crítico-reflexivo é uma cadeia de ideias, uma imagem mental de algo que está presente na realidade e que, muitas vezes, não é diretamente explicitado. É o impulsionador de uma investigação e conduz a uma conclusão com base em metas estabelecidas. Assim, além dos dados e das ideias como fatores correlatos, a reflexão, a observação e as sugestões também são indispensáveis ao pensamento reflexivo. Tais recursos foram indispensáveis para o desenvolvimento do estudo em tela.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos anos, a segurança do paciente passou a ser objeto de estudo nas diferentes áreas do conhecimento e saberes científicos. Na área da saúde, principalmente da Enfermagem, o tema vem sendo uma preocupação, pois está relacionado diretamente com a qualidade da assistência prestada pelos profissionais, nos diferentes contextos assistenciais. Assim, a segurança do paciente representa um dos maiores desafios para a excelência do serviço de saúde, uma vez que as condições de trabalho comprometem a qualidade do cuidado em todo o país, principalmente, na rede pública de saúde (NEVES, 2019).

Desse modo, a OMS destaca a importância de o tema "Segurança do Paciente" ser incorporado à agenda política dos Estados. Recomenda-se que sejam implementados pelos gestores de hospitais e clínicas as seguintes ações de segurança: evitar a ocorrência dos eventos adversos, e se caso ocorrerem, minimizar os seus efeitos com intervenções eficazes (OMS, 2007).

Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), por meio da Portaria MS/GM nº 529, de 1º de abril de 2013, com o objetivo geral de contribuir para a qualificação do cuidado em saúde, em todos os estabelecimentos de Saúde do território nacional quer públicos, quer privados, de acordo com a prioridade dada à segurança do paciente nos estabelecimentos de saúde, na agenda política dos estados-membros da OMS e na resolução aprovada durante a 57ª Assembleia Mundial da Saúde (BRASIL, 2014).

Dessa forma, a educação em serviço, com ênfase na capacitação e treinamento dos profissionais, são ferramentas utilizadas em todas as instituições de saúde para a qualificação do processo de cuidado. Assim, a Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente apresenta como finalidade, promover a articulação e colaboração técnica entre estabelecimentos, direta ou indiretamente, articuladas à saúde e à educação de profissionais da área, o que vem fortalecendo a prática assistencial de enfermagem (BRASIL, 2013, 2009, 2007).

Nesse contexto, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) foi instituída pela Portaria GM/MS nº 198 em 13 de fevereiro de 2004, e teve suas diretrizes de implementação publicadas na Portaria GM/MS nº 1.996 de 20 de agosto de 2007. Destacam-se também o Programa de Educação Permanente em Saúde (PEPS) instituído pela Portaria GM/MS nº 278 de 27 de fevereiro de 2014 e o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) implementados pelo Ministério da Saúde, como uma

política pública de saúde no Brasil. Assim, contribuindo para que a formação e a qualificação dos profissionais de saúde possam estabelecer estratégias, para transformar as práticas profissionais e a própria organização do trabalho, com base nas necessidades e dificuldades do sistema (BRASIL, 2018, 2005, 2004).

Assim, A PNEPS representa um marco para a formação e trabalho em saúde no País. Resultado de lutas e esforços promovidos pelos defensores do tema da educação dos profissionais de saúde, como forma de promover a transformação das práticas do trabalho em saúde. A PNEPS é uma conquista da sociedade brasileira.

A prática de educação permanente nos serviços de saúde, com capacitação técnica-científica dos trabalhadores, por meio da inserção do ensino e do aprendizado, durante suas atividades laborativas, pode representar significativas mudanças das ações destes profissionais, pois passa a ser baseada nos problemas vivenciados pelas equipes envolvidas na assistência (BRASIL, 2009).

Neste cenário, a EPS pode facilitar o processo de trabalho, bem como, minimizar erros e riscos para os trabalhadores da equipe de saúde, otimizando o atendimento, por meio da capacitação constante dos profissionais pelos serviços de EPS das instituições de saúde. No entanto, deve-se atentar para o fato de que os métodos e estratégias que fundamentam as ações de EPS, na maioria dos serviços, ainda são tradicionalistas, baseados na transmissão de conhecimentos técnicos e de caráter estritamente biológico (DAMASCENO, 2014).

Neste contexto, em um estudo que aborda o processo de formação vivenciado por enfermeiras educadoras no contexto hospitalar revelou que mesmo que as enfermeiras tenham sido formadas numa perspectiva tradicional de educação, torna-se possível para elas forjar outras formas de educar no seu espaço de trabalho, bem como produzir movimentos de mudança em níveis individual, coletivo e institucional. Assim, a experiência descrita no estudo, mostrou que essas enfermeiras com a abertura institucional para novos 'modos de saber' e novos 'modos de fazer', podem romper com os padrões estabelecidos, imprimindo planos de capacitação voltados às necessidades do atual contexto de educação e saúde. Essa nova modelagem permite um alargamento dos processos de formação das equipes de enfermagem, repercutindo na qualidade e na segurança da assistência aos pacientes (FLORES; OLIVEIRA e ZOCHE, 2016).

No atual clima de tensão causado pela pandemia no Brasil e no mundo, acredita-se que ainda é possível estabelecer um ambiente de trabalho harmonioso e seguro para que os profissionais de enfermagem possam manter as suas atividades profissionais de

forma a garantir sua segurança e prestar cuidados que proporcionam maior qualidade da assistência ao paciente. Portanto, é fundamental que todos os envolvidos no processo de cuidar possam estar aptos a desempenhar o seu papel com total segurança, que sejam estimulados para práticas seguras, pois precisam preservar e garantir sua própria vida e a de seus familiares.

No cenário pandêmico, observou-se que devido ao aumento de casos, reduzido número de leitos, de recursos humanos e de materiais, diversos serviços e hospitais de campanha foram criados, com contratação emergencial de profissionais de saúde, além da necessidade de realocação de médicos e enfermeiros para os diferentes setores, inclusive nas unidades de tratamento intensivo, ocasionando uma sobrecarga dos serviços de EPS para auxiliar na capacitação e treinamento em serviço em curtíssimo prazo.

Ademais, em alguns serviços de saúde, devido às adaptações emergenciais para suprir as necessidades de cuidados nos diferentes cenários, não foi possível ter o treinamento em serviço ou capacitação da equipe de enfermagem para exercer as atividades em setores de maior complexidade, o que poderia trazer riscos para a saúde física e mental de todos os envolvidos no processo assistencial.

De acordo com Neves (2019), os eventos adversos são geralmente associados ao erro humano, mas devem ser tratados como desencadeados pelas condições de trabalho, aspectos estruturais e a complexidade das atividades desenvolvidas, tais como: o avanço tecnológico com deficiente aperfeiçoamento dos recursos humanos, falhas no uso de aparelhos, procedimentos sem atentar para os princípios científicos, instrumentais contaminados, delegação de cuidados para outro profissional da equipe, sobrecarga de trabalho, duplicidade de vínculos empregatícios, uso inadequado das normas de segurança em saúde, dentre outros.

Alguns estudos apontam a importância da autoanálise e a autogestão para que as transformações nas práticas profissionais ocorram. Não existe EPS sem autoanálise, devendo ser incentivada de forma contínua, não somente no âmbito individual, mas também no coletivo, pois é necessário o reconhecimento do que mudar, do que continuar, do que recriar. Sendo assim, constata-se que os profissionais precisam aprender a fazer avaliação criticamente sobre sua própria prática assistencial, o contexto em que atuam e, interagir ativamente, pela cooperação entre colegas de trabalho, constituindo coletivamente estratégias para que possam exercer ações de saúde mediante a alteridade (SOUSA et al, 2020).

Assim, quando o profissional avalia sua própria competência traduz-se em autoanálise, portanto a percepção da necessidade de um treinamento adicional torna-se extremamente importante para a eficácia no cuidado. Segundo Collins (2013), a base para a profissão de enfermagem e o conhecimento dos enfermeiros é um bom sistema de educação que deve ser complementado de forma continuada após a formatura. A competência e o desenvolvimento profissional contínuo são essenciais para garantir cuidados de enfermagem seguros e de alta qualidade. A avaliação da competência e da necessidade de formação contínua ajuda a identificar áreas de melhoria da qualidade e a conceber intervenções, de modo a facilitar o desenvolvimento contínuo de competências em diferentes contextos de trabalho (ALLVIN et al, 2013).

De acordo com Flores, Oliveira e Zocche, (2016) o programa de EPS no contexto hospitalar deve existir para propiciar a construção coletiva do conhecimento, pois fomenta aprendizagens significativas e amplia a possibilidade de implementação das mudanças almejadas nas ações de educação em serviço, mesmo que, nesse espaço, ainda convivam modelos tradicionais e modelagens ampliadas de formação em enfermagem e saúde.

Diante disso, é preciso destacar que todo profissional é passível de erros, ainda mais quando essa profissão envolve a realização de cuidados complexos, procedimentos invasivos e a permanência de horas ao lado do paciente, como na assistência aos pacientes em estado crítico. Neste sentido, promover transformações na práxis do trabalho, torna-se relevante, visto que agrega conhecimento teórico com a prática assistencial. A união entre aprender e ensinar no cotidiano dos serviços, com utilização de conhecimento técnico e científico é a garantia de uma assistência em saúde, eficaz, segura e com melhor qualidade.

## 5 CONCLUSÃO

Depreende-se que a gestão da avaliação de riscos e de danos permite identificar falhas no processo do cuidado. Desse modo é possível estabelecer um plano de ação para que o serviço de EPS possa atuar de forma mais eficaz, a fim de garantir a segurança de todos os envolvidos no processo de cuidar, que envolve o paciente, familiares, profissionais da equipe multidisciplinar, administrativos e serviços de apoio, principalmente, quando se trata de instituições de saúde na rede terciária, ou seja, hospitalar.

Assim, o enfermeiro líder ou gestor do serviço deve ser capaz de identificar problemas e fatores de riscos que possam estar presentes e vir a provocar o agravamento das condições de saúde do paciente. Para tanto, a busca em evidências científicas de enfermagem para a promoção da segurança do paciente, tem como pressuposto utilizar e fomentar a realização de estudos que gerem práticas inovadoras de enfermagem, sustentar as ações e as relações do profissional no sistema de saúde, bem como demonstrar o impacto de tais ações nos resultados do sistema.

Dessa forma, é essencial que os estudos que se originam dos relatos de experiências baseados nas observações, estudos clínicos com fontes primárias e secundárias sirvam para auxiliar nas discussões sobre a temática entre os profissionais, além de contribuírem ao fornecer subsídios e parâmetros para estratégias de mudanças positivas nos serviços de educação em serviço, com ênfase na capacitação e treinamento nas instituições de saúde.

Neste sentido, os serviços de EPS das instituições de saúde devem estar atentos para o fato de que apesar do enfrentamento de uma situação pandêmica, são requeridas novas estratégias utilizadas para garantir o treinamento em serviço e capacitação profissional, o que provavelmente, irá reduzir o risco de comprometimento da segurança do trabalhador e do paciente. Faz-se necessário maior esforço dos gestores de saúde e pesquisadores para facilitar a compreensão do impacto na prática profissional, atual e no futuro, quando da leitura dos indicadores de qualidade da assistência e na saúde mental e física dos trabalhadores.

Assim, os programas de EPS das instituições de saúde precisam encontrar estratégias capazes de estimular seus profissionais a atuar de forma precisa, segura e consciente, visando alcançar a ressignificação das relações e dos processos de trabalho. É importante salientar que, as ações realizadas pela EPS durante a pandemia contribuíram para melhorar a prática assistencial dos profissionais de enfermagem, que estão diretamente na linha de frente da Covid-19, fortalecendo dessa maneira o vínculo multiprofissional.

Diante disso, a EPS configura-se como uma estratégia de ensino teórico-prático em serviço com o a finalidade de assegurar maior segurança, eficiência e qualidade na assistência aos pacientes, com execução das técnicas e procedimentos complexos e peculiares, voltados para a segurança de todos os profissionais que estão na linha de frente, no combate a essa nova e devastadora patologia.

## REFERÊNCIAS

ALLVIN, R et al. Competência auto avaliada e necessidade de treinamento adicional entre enfermeiras registradas em enfermarias de hospitais somáticos na Suécia: um estudo transversal. **BMC Nursing**, 2020. Disponível em: <https://bmcnurs.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12912-020-00466-2.pdf>. Acesso em: 21 set 2021.

AZEVEDO, Suely Lopes de; et al. Educação Permanente nos serviços de saúde: prática profissional de enfermagem segura e qualificada. **Revista Latin American Congress of Education**, Curitiba, [S. 1.], Maio, 2021. DOI:10.47174/lace2021-0045. Disponível em: <https://latinamericanpublicacoes.com.br/lace2021/anais/index.php?t=TC2021043190758>. Acesso em: 12 out 2021.

BETTANIN, Francelise Susan Mihara; RODRIGUES, Jamile Carvalho, BACCI, Marcelo Rodrigues. Educação permanente em saúde como instrumento da qualidade assistencial. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 42986-42992 jul. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12584/10561>. Acesso em 10 out 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS n. 198, de 13 de fevereiro de 2004**. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília: Gabinete do Ministro, 2004. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/13150.htm>>. Acesso em: 10 out 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 36 p. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao\\_permanente\\_entra\\_na\\_roda.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_permanente_entra_na_roda.pdf)>. Acesso em: 10 out 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS n. 1996, de 20 de agosto de 2007**. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Disponível em: <[www.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria\\_1996\\_20\\_08\\_2007.pdf](http://www.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria_1996_20_08_2007.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64p. (Série B Textos Básicos de Saúde; Série Pactos Pela Saúde, v. 9, 2009).

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde, Gabinete do Ministro. **Portaria n. 529, de 1 de abril de 2013**: institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) [Internet]. Brasília

(DF): Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529\\_01\\_04\\_2013.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html)>. Acesso em: 21 set 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente** / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 40 p. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento\\_referencia\\_programa\\_nacional\\_seguranca.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf)>. Acesso em: 12 set 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. 1ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73 p. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_educacao\\_permanente\\_saude\\_fortalecimento.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf)>. Acesso em: 12 set 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica: **Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019**. Brasília, 2020. 88p. Disponível em: <<https://portalarquivos.saude.gov.br/>> Acesso em: 12 set 2021.

COLLINS, A. Efeito da educação continuada em enfermagem na atitude dos enfermeiros em relação à precisão do diagnóstico de enfermagem. **Int J Nurs Knowl**. v.24, n 3, p 122-8. Out, 2013. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23611432/>>. Acesso em: 30 set 2021.

DAMASCENO, Zuleika Barbosa. Educação Permanente para equipe de Enfermagem: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

DUARTE, Douglas Dias; CHISZOSTIMO, Mirian Marinho. Educação permanente como ferramenta para a prevenção das infecções relacionadas à assistência em saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. e142963374, Abril, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3374>. Acesso em: 30 set 2021.

FLORES, Giovana Ely; OLIVEIRA, Dora Lúcia Leidens de; ZOCHE, Denise Antunes de Azambuja. Educação permanente no contexto hospitalar: a experiência que ressignifica o cuidado em enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde** [online], v. 14, p. 487-504, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00118>.. Acesso em: 10 set 2021

GOMES, Luciano Bezerra; BARBOSA, Mirceli Goulart; FERLA, Alcindo Antônio (Organizadores). **A educação permanente em saúde e as redes colaborativas: conexões para a produção de saberes e práticas**. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2016. 272 p. – (Atenção Básica e Educação na Saúde, 6). Disponível em: <<http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-atencao-basica-e->

educacao-na-saude/a-educacao-permanente-em-saude-e-as-redes-colaborativas-conexoes-para-a-producao-de-saberes-e-praticas-pdf>. Acesso em: 30 set 2021.

LANA, R. M. et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Perspectivas. Cadernos de Saúde Pública**. v. 36, n. 3. e00019620, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00019620>> Acesso em: 30 set 2021.

MATOS, Valéria; CRUZ, Isabel. Nursing evidence-based interprofessional practice guidelines for wound healing by second intension - Systematic Literature Review. **Journal of Specialized Nursing Care**, [S.l.], v. 12, n. 1, mar. 2020. Disponível em: <<http://www.jsncare.uff.br/index.php/jsncare/article/view/3321/834>>. Acesso em: 21 set 2021.

MOURA, M. L Costa; GARCIA, C. L Monteiro.; AZEVEDO, S. lopes de. UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO (UTI): ventilação mecânica. **Saúde Coletiva (Barueri)**, [S.l.], v. 10, n. 54, p. 2645–2652, 2020. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2020v10i54p2645-2652. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/732> . Acesso em: 21 set. 2021.

MOURA, Maria Lucia Costa, et al. O rastro da COVID-19 no mundo: Reflexão teórica sobre a repercussão da pandemia e seus desdobramentos na saúde dos profissionais de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e3410312903-e3410312903, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12903>. Acesso em: 20 set. 2021.

MOTTA, Raquel de Oliveira Laudiosa da, et al. Pandemia da covid-19: nova perspectiva para a prática de enfermagem no contexto da biossegurança. **ANAIS: 13º edição da Semana de Enfermagem da UFRB terá como tema central: “Protagonismo da Enfermagem: arte, ciência, direitos e responsabilidade social. 24 a 28 de maio de 2021.** Disponível em: [https://youtube.com/playlist?list=PLfSVLJ6\\_793MDIt7xoxhTd-3QUAZ0kKo](https://youtube.com/playlist?list=PLfSVLJ6_793MDIt7xoxhTd-3QUAZ0kKo). Acesso em: 18 de set de 2021.

NEVES, Úrsula. **Segurança do paciente e a atuação do enfermeiro no hospital. [online].** Atualizado em: 28 maio 2019. Disponível em:<<https://pubmed.com.br/seguranca-do-paciente-e-a-atuacao-do-enfermeiro-no-hospital>>. Acesso em: 03 jun. 2021.

OLIVEIRA, A. S. da F. S. rosa de; AZEVEDO, S. L. de.; SILVA, K. S. G. D.; FLORES, G. B.; FILHO, R. B. P. (Re) pensando o gerenciamento da assistência em enfermagem nas unidades hospitalares. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 84, 2021. DOI: 10.51161/rem/1495. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/1495>. Acesso em: 21 out. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS) OPAS. **Histórico da pandemia de COVID-19.** 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 08 set. 2021.

PENNAFORT, Viviane Peixoto dos Santos et al. Práticas integrativas e o empoderamento da enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 2, p. 289-295, 2012. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/531>. Acesso em: 18 set. 2021.

SANTOS, Gláucia de Araújo Ferreira dos, AZEVEDO, Suely Lopes de. SOUZA, Deise Ferreira, LINDOLPHO, Mirian da Costa, REIS, Liliane Belz dos, OLIVEIRA, Aline Silva da Fonte S. R. de. Impactos na saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia da covid-19. **ANAIS. II COBICET. Trabalho completo Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia Evento online – 30 de agosto a 03 de setembro de 2021**. Disponível em: <https://bis.unifesp.br/index.php>. Acesso em: 10 de out de 2021.

SANTOS, Márcia Andrea Lima; BARBALHO, Maria Aparecida Vânia M; MONTES, Gislaíne Amália A. V.; SIMÕES, Sandriani Dias. A educação permanente como ferramenta de qualificação dos processos de trabalho: relato da experiência da Coordenação de Legislação de Pessoal do Ministério da Saúde. In: Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73 p

SOUSA, Francisca Maira Silva de et al. Educação interprofissional e educação permanente em saúde como estratégia para a construção de cuidado integral na Rede de Atenção Psicossocial. **Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]**. v. 30, n. 01, p. e300111, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300111>>. Acesso em: 23 Set 2021.

WHO. World Health Organization. **Collaborating Centre for Patient Safety Solutions**, Genebra. v1, solution 2, maio 2007. Disponível em: <http://www.who.int/patientsafety/solutions/patientsafety/PS-Solution2.pdf>. Acesso em: 11 mar 2021.

WHO. World Health Organization **Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19**. 11 março 2020. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19>. Acesso em: 17 set 2021.